



INTERAÇÃO GENÓTIPO AMBIENTE EM HÍBRIDOS TRÍPLIS DE MILHO EM FASE DE EXPERIMENTAÇÃO EM DIFERENTES LOCAIS DO MATO GROSSO DO SUL

RIBEIRO, Ronaldo Freire¹ (ronaldo_rfr@hotmail.com); **SILVA, José Leonardo²** (jleo.exe@gmail.com); **SANTOS, Guilherme³** (gitsantos@gmail.com); **DALAROSA, Leandro⁴** (leandrodalarosa25@gmail.com); **DAVIDE, Livia Maria Chamma⁵** (lmcdavide@gmail.com) **GONÇALVES, Manoel Carlos⁶** (manoelgoncalves@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;

²Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;

³Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;

³Mestrando em Produção Vegetal pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;

⁵Docente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

⁶Docente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

O milho (*Zea mays*) é uma importante cultura amplamente cultivada no território brasileiro, sendo o seu cultivo o segundo mais importante no estado do Mato Grosso do Sul. O melhoramento genético tem contribuído para a obtenção de cultivares de milho mais estáveis, adaptadas e com alto desempenho produtivo. Este trabalho teve por objetivo identificar os melhores genótipos de milho em produtividade para a região sul do Mato Grosso do Sul. Foram conduzidos experimentos em duas regiões distintas, sendo elas Dourados e Ponta Porã. Foram testados 31 genótipos utilizando delineamento experimental de blocos casualizados com 3 repetições, sendo a parcela experimental constituída por duas linhas de cinco metros cada. Após o ciclo da cultura, foi realizada a colheita e estimada a produtividade de cada genótipo. Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância conjunta utilizando o software estatístico Genes, e quando significativo, as médias foram comparadas pelo teste de média Scott e Knott a 5% de significância. Houve diferença significativa entre os locais a 1% de significância, podendo ser explicada pela diferença de altitude entre Dourados (430 m) e Ponta Porã (755 m), pois elevada altitude favorece o desenvolvimento de gramíneas. Ponta Porã apresentou maior produtividade média, 7681 Kg ha⁻¹. A interação genótipo-ambiente foi significativa a 1%. Foi observada diferença significativa entre os genótipos, sendo que o genótipo SW-1956 foi melhor em Dourados (produtividade de 8.307,3 Kg ha⁻¹), e o melhor em Ponta Porã foi o genótipo AM-997 (produtividade de 9.074 Kg ha⁻¹). A produtividade deste mesmo material (AM-997) foi baixa em Dourados, podendo ser efeito da interação genótipo-ambiente. Na segunda safra 2017/2018, a produtividade do estado foi de 4.207,8 Kg ha⁻¹, uma produtividade muito inferior em relação a média dos genótipos testados, apontando a superioridade destes materiais e a importância dos programas de melhoramento genético para a cultura do milho.

Palavras-chave: *Zea mays*, produtividade, desempenho.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.